
1º ENCONTRO DE
MULHERES
INDÍGENAS
DO CERRADO

REALIZAÇÃO

MOPIC
MOBILIZAÇÃO DOS POVOS INDIGENAS DO CERRADO

CTI
Centro de Trabalho Indigenista

APOIO

CRITICAL ECOSYSTEM PARTNERSHIP FUND

IEB
INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

iCS 10 ANOS
instituto CLIMA e SOCIEDADE

COPAÍBAS
COMUNIDADES TRADICIONAIS, POVOS INDÍGENAS E ÁREAS PROTEGIDAS NOS BIOMAS AMAZÔNIA E CERRADO

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE FUNBIO

Governos Estaduais: Goiás, Maranhão, Mato Grosso e Minas Gerais

NICFI Norway's International Climate and Forest Initiative

ICMBio
MMA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



"o Cerrado é uma floresta invertida com raizes profundas onde nascem os caminhos das águas."

Tsitsinã Xavante

Linha do tempo

2023
Encontro e feira do Cerrado em Brasilia

Mulheres pressionam a MOPIC a ampliar e fortalecer a participação das mulheres e pedem pelo ENCONTRO DAS MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO!



"PRECISAMOS DE UM ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO PARA FORTALECER O NOSSO MOVIMENTO, PRESERVAR O NOSSO BIOMA E PROTEGER NOSSO TERRITRÓRIO!"

Bernardina Xavante

DEZ 2024
Encontro do Comitê de Mulheres Indígenas da MOPIC

FEV 2025
Encontro do Comitê de Mulheres Indígenas da MOPIC

ABR 2025
Encontro do Comitê de Mulheres Indígenas da MOPIC

MAI 2025
Encontro do Comitê de Mulheres Indígenas da MOPIC

SET 2025
Encontro e feira do Cerrado em Brasilia

MOPIC e CTI promovem o

1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO

1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO

Período: 9 a 12 de setembro de 2025

local: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) - DF

Participantes: Mulheres representantes dos povos Baikairi, Bororo, Guarani Kaiowá, Guajajara, Guarani, Javaé, Karajá, Kariri, Kaxixo, Kinikinau, Memortumré, Paresi, Wapichana, Tabajara, Terena, Timbira, Tuxá, Xakriabá, Xavante, Xerente, Xukuru e Yudjá.

09 SETEMBRO
DIA 1

manhã

Chegança

tarde

Apresentação das Delegações

Apresentação da programação e temas que serão trabalhados

Mesa de Abertura







1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO

1. **Faça um cartaz bem bonito para apresentar sua delegação contando qual é o seu Estado de origem e seu povo.**

Discuta em grupo e prepare uma representante para contar para todas as mulheres o que sua delegação espera do Encontro.

tempo de apresentação:
5 minutos

Lembre-se que é importante respeitar o tempo para que todas possam falar!!!

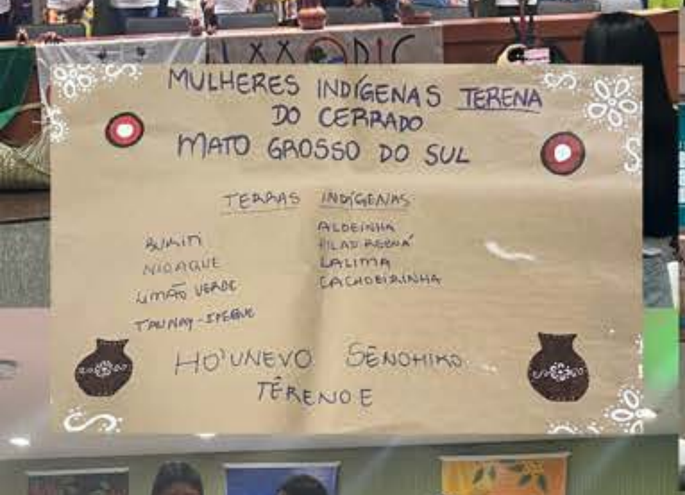
apresentação das delegações presentes























""O que esperamos da MOPIC?
Apoio e fortalecimento dos territórios, financiamento e formação de direitos, recuperação dos solos do Cerrado.
E apontamos algumas questões aqui que a gente acha que é necessário discutir:
Violência nos territórios, direitos territoriais, soberania religiosa, o uso excessivo de agrotóxico, a preservação do Cerrado, o desenvolvimento sustentável, a importância cultural, a biodiversidade e a sustentabilidade.
Demarcação já do Cerrado em pé."

Beatriz , Guarani Kaiowá
Mato Grosso do Sul



mesa de abertura 1



Hiparidi Xavante
Presidente da MOPIC

Eliane Xunakalo
presidente FEPOIMT

Alberto Terena
APIB

Marília Pokwyj
MPI

Atiliana Brunetto
MINISTÉRIO DAS MULHERES

Viviana Mesquita
MDA



"É momento de nós, mulheres do Cerrado, dizermos o que queremos para a nossa casa. Como queremos que essa casa seja cuidada? Através de políticas públicas que cuide dos nossos corpos, que demarque os nossos territórios que ainda não estão demarcados e, principalmente, que nos respeite enquanto mulheres, enquanto Cerrado, enquanto água, enquanto fauna, enquanto flora. Que nós possamos, enquanto comitê, fazer um encontro que vocês, mulheres que estão aqui presentes, representando cada povo, cada mulher que está no nosso território, possam ecoar as vozes. E que essas vozes atravessem todo o nosso país. E que nós possamos, sim, na COP da Amazônia dizer que a Amazônia também precisa do Cerrado. Que precisa de nós, mulheres, que protegemos e cuidamos da nossa casa."

Eliene Xunakalo
presidente FEPOIMT





"O Cerrado acaba quando os povos acabam! Eu estou super emocionado com esse encontro! Parabéns, parabéns mulheres! Vai ser um grande desafio, mas só assim nossos filhos, nossos netos, se envolverão também. Graças aos velhos, as velhas, guerreiras e guerreiros, nós continuamos a defender o nosso jeito de viver. Quem defende o Cerrado hoje, defende a humanidade.
As águas, estão secando. Quem sai da aldeia agora, nessa época, sabe que os rios estão secos.
Como é que nós vamos resolver?
Nossa história vai acabar se a gente não cuidar."

Hiparidi Xavante
presidente MOPIC

mesa de abertura 2



Luceli Pio
Rede Cerrado

Lídia Lacerda
FUNAI

Iterniza Macuxi
SESAI

Juliana Noleto
CTI

Célia Xakriaba
Deputada Federal



"Dizer pra vocês que esses dias vão ser dias de muita conversa, de muito diálogo, de muito trabalho, porque todas têm muitas coisas a falar. E nós temos muitas estratégias para pensar esse futuro das mulheres do cerrado."

Juliana Noleto
CTI

"O Cerrado é o lugar onde eu nasci, não somente no texto da Oxangriabá, mas é onde eu nasci na luta. Maior do que o nosso tamanho pra cima, são as nossas raízes profundas. E tem sido assim no Congresso Nacional, tem sido assim nas lutas.

Primeira vez que eu vim em Brasília, foi no encontro com o povo do Cerrado, primeira vez que eu saí do território de Xakriabá, foi pra fazer o curso de medicina tradicional, e foi aqui, junto com as minhas irmãs, que nós conseguimos pensar a permacultura do Cerrado de maneira diferenciada. Tinha uma permacultura para a Amazônia, mas não era aquela permacultura a partir do Cerrado.
E quando as pessoas perguntam, uai, tem indígenas no cerrado? Uai, tem povos indígenas em Minas?

Antes desse Brasil da coroa já existia o
Brasil, assim também como o povo do Cerrado."

CÉLIA XAKRIABA
Deputada Federal



10 SETEMBRO
DIA 2

manhã
Raízes do território: desafios, forças a partir dos territórios
Trabalho em grupos por Estado

tarde
Águas que se encontram Intercâmbios temáticos
Trabalho em grupos divididos por temas



1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO

2. Discutam e se preparem para contar: 3 principais desafios e 3 principais fortalezas das mulheres indígenas no seu Estado.

Definam 1 ou duas representantes para apresentar o resultado do trabalho

tempo de apresentação:
10 minutos

Lembre-se que é importante respeitar o tempo para que todas possam falar!!!

Desafios	MA	DF / GO	RR	MT	MG / PI	MS	TO
Demarcação e Proteção Territorial	x	x	x		x	x	x
Educação (desvalorização, riscos à língua, etc)	x	x	x	x			x
Saúde (falta de assistência, impactos, etc)	x	x		x		x	
Violência contra mulheres (física, psicológica, estupros, feminicídio, etc)	x		x	x		x	
Álcool, drogas, impactos sociais			x	x			
Agrotóxicos / mineiração, agronegócio			x		x	x	x
Criminalização de lideranças indígenas						x	
Mudanças Climáticas (impactos nos costume)					x		

Desafios	MA	DF / GO	RR	MT	MG / PI	MS	TO
Suicidio de jovens							x
Pressões Urbanas / Discriminação a aldeias		x					
Acesso a água (nascentes, rios, poços)					x		
Assistência Técnica insuficiente						x	

FORTALEZAS	MA	DF/ GO	RR	MT	MG / PI	MS	TO
Cultura e saberes tradicionais	x	x		x	x	x	x
Organização de mulheres / protagonismo feminino	x	x	x	x		x	x
Produção de alimentos/ agroecologia/ agricultura familiar/ restauração.	x				x		x
Organização comunitária/ associações/ base social forte	x	x	x	x	x	x	
Defesa Ambiental e proteção do Cerrado	x				x		x
Educação e Saúde diferenciada			x		x		
Espiritualidade e força da natureza				x			x
Instrumentos próprios (protocolos, PGTAs, etc.)			x				
Aliados estratégicos (universidades, parceiros, etc)			x				
Transmissão Intergeracional / União entre gerações							x

Águas que se encontram

Intercâmbios temáticos

Saúde
Educação
Cultura
Violência contra a mulher indígena
Economias indígenas e sustentabilidade



Saúde

O grupo de trabalho sobre saúde apresentou uma análise dos territórios para melhorar a atenção integral à saúde.

DESAFIOS

Os principais problemas incluem sofrimento psíquico relacionado à violência de Estado, alcoolismo, violência contra a mulher e alto índice de suicídios. Adicionalmente, o aumento do consumo de alimentos industrializados, dificuldades de acesso à água e saneamento básico, e a perda de plantas medicinais e conhecimentos tradicionais agravam a situação.

FORTALEZAS

As forças identificadas incluem o acolhimento comunitário, a participação das anciãs no cuidado e aconselhamento, a capacitação de profissionais de saúde e o fortalecimento do protagonismo indígena. Há também um reconhecimento da importância dos saberes tradicionais e da mobilização social.



ESTRATÉGIAS PROPOSTAS

1. Envolver órgãos competentes, especialmente a SESAI, em ações de saneamento.
2. Promover reflorestamento e recuperação de recursos hídricos.
3. Garantir a demarcação territorial levando em conta o acesso à água.
4. Intensificar a educação ambiental e o controle de agrotóxicos.
5. Apoiar a produção local de alimentos e o resgate de plantas medicinais.
6. Incluir detentores de saberes tradicionais nas ações de saúde.
7. Utilizar dados de saúde para melhorar o atendimento.

Educação

O grupo identificou diversos desafios enfrentados pelas comunidades indígenas, além de suas necessidades específicas por estado.

DESAFIOS PRINCIPAIS

- Posturas Machistas: Presença de atitudes machistas em secretarias estaduais e municipais.
- Infraestrutura Deficiente: Falta de saneamento básico e estrutura escolar adequada.
- Merenda Escolar Inadequada: Alimentação que não atende às especificidades culturais.
- Ausência de Leis Orgânicas: Falta de legislação que reconheça a diversidade indígena.
- Materiais Didáticos: Escassez de materiais que reflitam realidades indígenas.
- Transporte Escolar: Inexistência de transporte adequado para os alunos.
- Diálogo Insuficiente: Comunicação fragilizada entre estados, municípios e lideranças indígenas.
- Calendário Escolar Não Adaptado: Padrões que desconsideram as práticas culturais.
- Formação para Docentes: Necessidade de capacitação contínua.
- Ações Insuficientes: Programas como "Saberes Indígenas nas Escolas" não atingindo a escala necessária.
- Educação Especial: Falta de atendimento adequado para alunos com necessidades especiais.
- Ampliação de Vagas: Necessidade de mais vagas nas escolas.

NECESSIDADES POR ESTADO

- Minas Gerais (MG): Criação de lei estadual para EEI, conteúdos próprios e reformas curriculares.
- Tocantins (TO): Necessidade de enfrentar decisões institucionais e produzir material didático específico.
- Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT): Criação de material didático e realização de oficinas de artesanato nas escolas.

Cultura

O grupo refletiu sobre a situação atual das comunidades indígenas e delineou estratégias para revitalizar a cultura nas agendas comunitárias e institucionais.

SITUAÇÃO ATUAL

A língua indígena é vista como um pilar da identidade, mas está em risco de extinção. Desafios como mudanças climáticas, desmatamento e o impacto das tecnologias modernas afetam a transmissão de saberes tradicionais. As culturas indígenas são ameaçadas pela invasão de territórios e pela deslegitimação de rituais, além da persistência da intolerância religiosa.

ESTRATÉGIAS PROPOSTAS

1. Produção de Conteúdos para a Juventude: Desenvolver materiais que dialoguem diretamente com os jovens.

2. Escutar o Cerrado: Valorizar cânticos e manifestações culturais com significado simbólico.

3. Valorização da Juventude: Incentivar a participação dos jovens em rituais tradicionais e promover celebrações como forma de resistência e afirmação cultural.

A demarcação de terras como fundamental para a viabilidade dessas ações, reafirmando a urgência do lema: DEMARCAÇÃO JÁ!

Violência

mulheres indígenas compartilharam suas experiências com diversas formas de violência em suas vidas e territórios.

SITUAÇÃO ATUAL

As vozes das mulheres destacaram que a violência contra a mulher indígena se manifesta de formas institucionais, domésticas, obstétricas, emocionais, sexuais, digitais, verbais e também através de abusos sexuais por não indígenas.

DEBATE E ACOLHIMENTO

- Importância de discutir a violência contra mulheres indígenas.
- Criação de espaços de acolhimento para compartilhar experiências.

ARTICULAÇÃO COM ÓRGÃOS COMPETENTES:

Garantir apoio e fiscalização das denúncias junto a instituições relevantes.

INCLUSÃO NOS PLANOS DE GESTÃO

Solicitação para incluir direitos das mulheres indígenas nos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs).

POLÍTICAS PÚBLICAS

Implementação de políticas voltadas para questões de gênero, geração de renda e formação de redes de apoio.

MANIFESTO COLETIVO

Proposta de realizar um manifesto coletivo durante o Encontro dos Povos do Cerrado como ato de resistência contra a violência.

CONSCIENTIZAÇÃO

Solicitação de palestras e ações informativas sobre crimes de violência contra a mulher, visando aumentar a conscientização nas comunidades.

PARCERIA IGUALITÁRIA

Desejo de avançar juntos com os homens na luta pela justiça, promovendo uma parceria igualitária, enfatizando: "lado a lado, nem à frente nem atrás."



Na Ilha do Bananal, casos alarmantes de violência contra crianças foram denunciados. Elas afirmaram com firmeza que a violência não é parte da cultura e que a culpa nunca deve recair sobre as vítimas.

"NÃO ERA PRA ESTARMOS AQUI! NOS ESTAMOS DE LUTO POR UMA MENINA CRIANÇA QUE FOI BRUTALMENTE VIOLENTADA POR UM HOMEM.

VIOLÊNCIA NÃO É CULTURA!"

“QUE TAL SE A GENTE ABRAÇAR A MULHER QUE ESTÁ AO NOSSO LADO? NÓS MULHERES PASSAMOS POR TANTAS VIOLÊNCIAS. SEJAMOS AFETO UMAS AS OUTRAS, UMA CUIDA DA OUTRA!”



Eliana Xunakalo
Presidente da FEPOIMT

Economias indígenas e sustentabilidade

Diagnóstico dos Desafios e
Oportunidades nas Comunidades Indígenas

PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

1. Institucional e Político: Falta de reconhecimento e baixa representatividade no governo.

2. Jurídico-Organizacional: Ausência ou fragilidade das associações e necessidade de fortalecer a articulação entre grupos.

3. Capacidades e Assistência: Acesso limitado a formação e informação, com carência de assessoria técnica.

4. Financiamento e Insumos: Dificuldades em acessar financiamentos e matéria-prima.

5. Operação e Mercado: Burocracia excessiva, problemas logísticos e dificuldades nas vendas.

FORÇAS MOBILIZÁVEIS

potencialidades que podem ser exploradas

- Artesanatos
- Projeto DGM
- Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs)
- Departamentos de Mulheres Indígenas
- Bancos de Sementes
- Agropecuária Indígena
- CFCRISS
- Formar Sustentabilidade
- Captação por Emendas Parlamentares
- Vendas Online



11 SETEMBRO
DIA 3

manhã

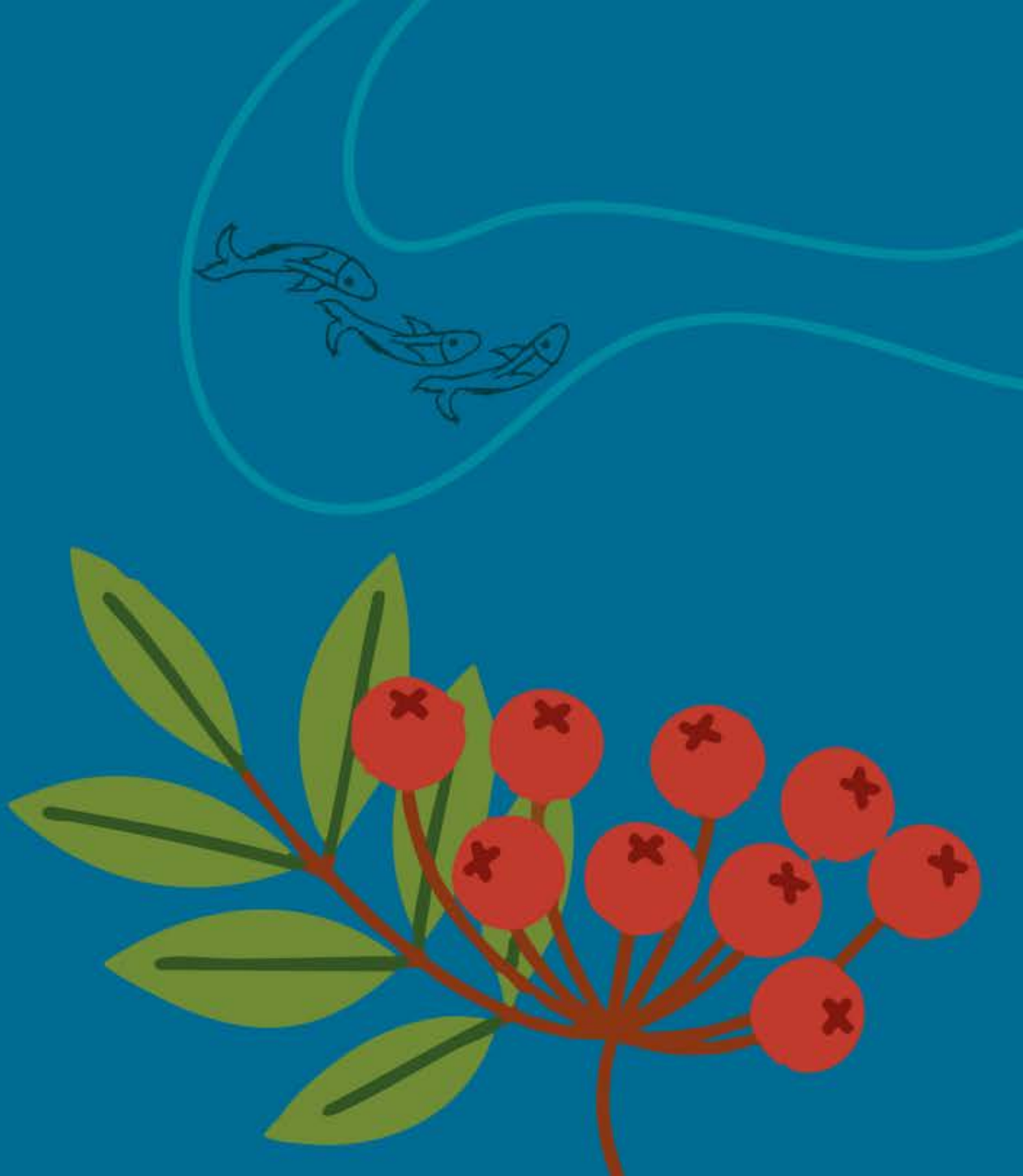
Plantando o futuro - propostas para fortalecer as mulheres indígenas, o Cerrado e a MOPIC

Trabalho em grupos por perguntas

tarde

Encontro e Feira dos Povos do Cerrado

Apresentação do Diagnóstico




1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO
Seu grupo vai Discutir como a MOPIC pode fortalecer nossas lutas
1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO
Seu grupo vai discutir como podemos fortalecer a MOPIC
1º ENCONTRO DE MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO
Seu grupo vai discutir o que desejam para o futuro das mulheres indígenas do Cerrado

MOPIC

MOBILIZAÇÃO DOS POVOS INDIGENAS DO CERRADO

Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado é um movimento político, que surgiu a partir da Corrida de Tora de Buriti, como forma de manifestação para chamar a atenção da opinião pública e dos governantes para os problemas decorrentes do desmatamento no Cerrado brasileiro.

Em 2006 constitui-se formalmente a Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado, através da nomeação de uma Comissão Executiva formada por 10 integrantes indígenas dos estados: MT, MA, TO, MA, MG e DF, um coordenador geral e um vice-coordenador. A eleição destes membros foi concretizada por representantes de 17 povos indígenas do Cerrado, dentre os quais: Xavante, Krahô, Krikati, Apinajé, Kanela, Gavião Pykobjê, Paresi, Karajá, Xerente, Suiá, Nanbikwara, Kiniquinawa, Terena, Xakriabá, Bakairi, Kaxixo, Irantxe e Guarani Kaiowa.

Povos indígenas que participam das atividades da MOPIC: Xavante, Bororo, Bakairi, Chiquitano, Nambiquara, Paresi, Umutina, Irantxe, Suyá, Kayapó, Panará, Enawene Nawe, Guarani, Kaiowa, Terena, Kadiweu Kinikinawa, Ofaié Xavante, Karajá, Tapirapé, Xerente, Javaé, Krahô, Canela, Krikati, Apinajé, Gavião, Xacriabá e Caxixo.

Criada com a finalidade de promover uma articulação política para garantia dos direitos dos Povos Indígenas do Cerrado, a MOPIC tem como objetivos específicos:

1 . Dialogar com as bases por meio das associações locais e lideranças das aldeias;

2 . Receber as demandas das comunidades para pressionar e cobrar ações do Governo;

3. Intermediar o diálogo entre as bases e os órgãos governamentais, organismos internacionais e ONGs;

4. Cobrar e incentivar ações de auto-sustentabilidade;

5. Exigir a segurança territorial das terras indígenas do Cerrado;

6. Apoiar e promover a valorização cultural dos Povos Indígenas do Cerrado.



Hiparidi Xavante
presidente MOPIC

COMITÊ DE MULHERES INDÍGENAS DA MOPIC

Bernadina Renhere, Daniele Lourenço Gonçalves, Diolina Jõ Hyh Krikati, Edileia Santiago Oliveira, Eliane Rodrigues de Lima, Inair Gomes Lopes, Iranildes Rodrigues Mandicai, Laurentinha Medina, Letícia Jôkáhkwyj Krahô, Lewaki Suya, Maria Diva Ferreira de Brito, Maria José Almeida Ribeiro Apinagé, Maria José Pahxity Alves Kanela, Priscila Ferreira de Souza.




11º ENCONTRO E FEIRA DOS
POVOS DO CERRADO



"QUERO AGRADECER A TODAS AS PARCERIAS QUE TEMOS CONSTRUÍDO. O TRABALHO COLETIVO DAS MULHERES TEM SIDO FUNDAMENTAL NAS COMISSÕES E REUNIÕES, MOBILIZANDO LIDERANÇAS EM TORNO DE PAUTAS ESSENCIAIS COMO SAÚDE, GESTÃO TERRITORIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA. ESTAMOS SEMPRE LIGANDO ESSAS DEMANDAS AO RECONHECIMENTO E À DEMARCAÇÃO DE NOSSOS TERRITÓRIOS. JUNTAS, CONTINUAREMOS A FORTALECER NOSSAS VOZES E A PROMOVER MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS EM NOSSAS COMUNIDADES E NOSSOS MODOS DE VIDA!"

Wassadi Xakriabá



"QUERO TRAZER A CULTURA VIVA DOS NOSSOS POVOS PARA O CENTRO DAS DISCUSSÕES. OS RITUAIS REPRESENTAM NOSSA CULTURA E RESISTÊNCIA, REFLETINDO NOSSAS RELAÇÕES HARMONIOSAS COM A NATUREZA.

PRECISAMOS ESTAR ATENTOS AOS RISCOS QUE ENFRENTAMOS, COMO A PERDA DE NOSSAS CULTURAS, TRADIÇÕES, ARTESANATO E CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS. É FUNDAMENTAL FORTALECER NOSSOS PESQUISADORES INDÍGENAS, REGISTRAR NOSSOS SABERES E GARANTIR VISIBILIDADE PARA NOSSOS POVOS ATRAVÉS DE DADOS TÉCNICOS QUE SUSTENTEM NOSSAS LUTAS.

O DIAGNÓSTICO QUE DEVEMOS CONSTRUIR PRECISA INCLUIR NOSSAS HISTÓRIAS, MÚSICAS E MITOS, MAPEAR NOSSOS DESAFIOS E, ACIMA DE TUDO, CAPACITAR NOSSAS COMUNIDADES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL. JUNTOS, PODEMOS PRESERVAR E MANTER NOSSA CULTURA VIVA!"

Hiparidi Xavante
presidente MOPIC

LANÇAMENTO DO BOLETIM INFORMATIVO

PRIMEIRA EDIÇÃO




PARTICIPAÇÃO NA
CORRIDA DE TORA
1º ENCONTRO DE
MULHERES
INDÍGENAS
DO CERRADO


PARTICIPAÇÃO NA
COPA DO CERRADO
JOGADORAS CARAS

12 SETEMBRO
DIA 4

manhã

Plantando o futuro - finalizar as propostas para fortalecer as mulheres indígenas, o Cerrado e a MOPIC

tarde

Plenária final do encontro

Encontro e Feira dos Povos do Cerradp

Apresentação dos resultados e leitura da carta final do I Encontro das Mulheres Indígenas do Cerrado




ÁRVORE DO CERRADO

como a MOPIC pode fortalecer a luta das mulheres

- Apoio à demarcação de terras indígenas.
- Elaboração de cartilhas (informativas e formativas) para uso nos territórios e incidência pública.
- Oficinas nos territórios para apresentar/divulgar a MOPIC e suas agendas.
- Assento e participação da MOPIC em conselhos e em frente parlamentar.
- Criação de um núcleo de captação de recursos para sustentar ações e ampliar a atuação.





como as mulheres fortalecem a MOPIC

- Criar um fundo para a MOPIC (com governança e transparência) impulsionado pelas mulheres.
- Atuar conjuntamente no enfrentamento à violência contra as mulheres indígenas.
- Fortalecer o Comitê de Mulheres Indígenas da MOPIC como espaço permanente de decisão e articulação.
- Ampliar a informação nos territórios sobre a MOPIC (comunicação comunitária, materiais, encontros).
- Planejar as ações da MOPIC com mulheres indígenas em cargos e capacidades reconhecidas (formação, coordenação e execução).



sonhos para o futuro das mulheres indígenas do Cerrado

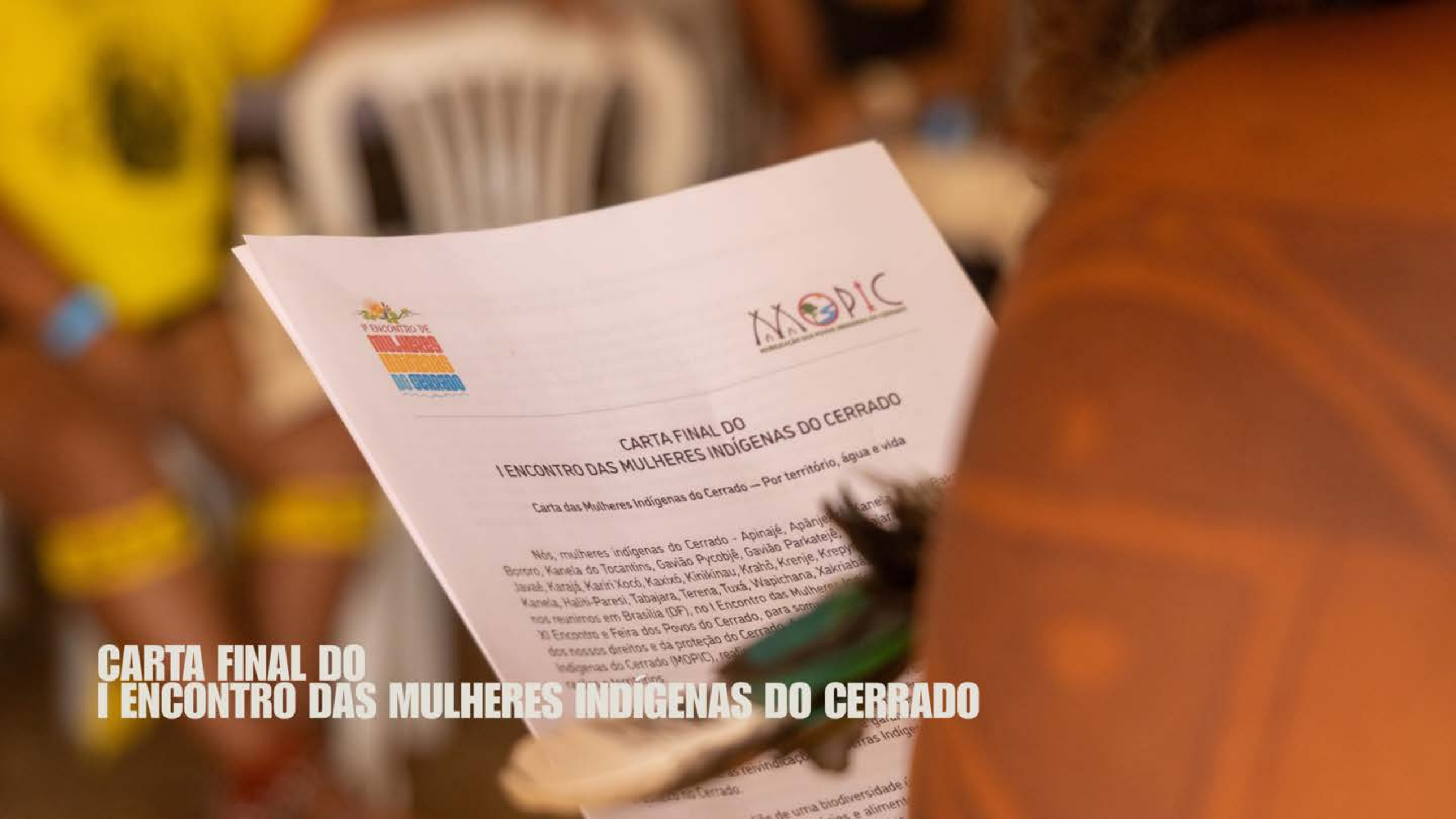
- Projeto estruturante para fortalecer o trabalho das mulheres nos territórios.
- Territórios protegidos, demarcados e sustentáveis.
- Todos os territórios livres da violência contra as mulheres indígenas.
- Cerrado sempre em pé, com culturas e modos de vida preservados.
- Alianças respeitosas com não indígenas e mulheres juntas, empoderadas e fortalecidas.

PRONTAS PARA A PLENÁRIA!



PLENÁRIA


PROJETOS PARA FORTALECER O TRABALHO DAS MULHERES NOS TERRITÓRIOS (TI's E URBANA)
CERRADO SEMPRE EM PÉ!
TERRITÓRIOS DEMARCADOS, PROTEGIDOS E SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS
TODOS OS TERRITÓRIOS LIVRES DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES INDÍGENAS!
juntas, empoderadas e sem medo!


I ENCONTRO DAS MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO
MOPIC
CARTA FINAL DO
I ENCONTRO DAS MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO

POR TERRITÓRIO, ÁGUA E VIDA.

Nós, mulheres indígenas do Cerrado - Apinajé, Apãnjekrá Kanela, Kurâ Bakairi, Boe Bororo, Kanela do Tocantins, Gavião Pycobjê, Gavião Parkatejê, Guajajara, Guarani e Kaiowá, Javaé, Karajá, Kariri Xocó, Kaxixó, Kinikinau, Krahô, Krenje, Krepymcateje, Krikati, Memortumré Kanela, Haliti-Paresi, Tabajara, Terena, Tuxá, Wapichana, Xakriabá, Xavante, Xerente e Xukuru - nos reunimos em Brasília (DF), no I Encontro das Mulheres Indígenas do Cerrado, junto com o XI Encontro e Feira dos Povos do Cerrado, para somar vozes e anunciar caminhos em defesa dos nossos direitos e da proteção do Cerrado. Articuladas no âmbito da Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado (MOPIC), reafirmamos nosso protagonismo e a unidade entre povos, geraçõese territórios.

O Cerrado abriga pelo menos 179 Terras Indígenas no bioma e em suas bordas (áreas de transição e lavrado), de 62 povos em 10 estados. São cerca de 20,7 milhões de hectares e mais de 200 mil pessoas. Muitos desses territórios estão em diferentes etapas de regularização, com processos que precisam ser finalizados e garantidos para nossos povos. E nessa conta não estão as inúmeras reivindicações por Terras Indígenas ainda não reconhecidas pelo Estado brasileiro no Cerrado.



Somos guardiãs de uma biodiversidade única. O Cerrado junta veredas, campos e matas que abrigam milhares de espécies e alimentos que sustentam nossas famílias e economias. Também é o coração das águas: nascentes e brejos que alimentam as grandes bacias do São Francisco, Tocantins-Araguaia, Paraná Paraguai e Parnaíba e recarregam os lençóis de água. Com as mudanças climáticas, as secas ficam mais longas, o calor mais forte, a chuva mais irregular e as queimadas mais intensas. Quando há desmatamento e veneno, as nascentes adoecem, as veredas baixam e a sede aumenta. Cuidar da biodiversidade e das águas do Cerrado ajuda a enfrentar a crise do clima: nossos territórios, com raízes profundas e nosso jeito tradicional de cuidar do fogo, refrescam o ambiente, mantêm a umidade e ajudam a estabilizar as chuvas.
Defender o Cerrado é defender o clima e a vida de todo o Brasil.

As mulheres estão na linha de frente do cuidado com o Cerrado. Somos guardiãs de sementes e nascentes, cuidamos de roças e quintais, mantemos viveiros, fazemos manejo do fogo com sabedoria, acompanhamos a qualidade da água, ensinamos nas escolas e transmitimos conhecimentos. Quando uma mulher é atacada, todo o território sofre: a violência nos afasta dos espaços de decisão, rompe redes de cuidado, desorganiza economias e silencia saberes. Nesse contexto, nossa solidariedade ao povo Javaé pelo recente feminicídio de uma jovem indígena. Não à violência! Proteger as mulheres é proteger o Cerrado.



DIANTE DESSE QUADRO, REIVINDICAMOS:

1 - Demarcação já e proteção efetiva de todas as Terras Indígenas do Cerrado, com ações imediatas contra invasões, desmatamento, grilagem, garimpo e violência.

2 - O fortalecimento da política de saúde indígena, com recorte de gênero, garantindo parteiras, benzedeiras, pajés e medicinas indígenas; equipes permanentes com formação intercultural; atenção à saúde mental e às violências.

3 - O fortalecimento da educação escolar indígena diferenciada, com autonomia pedagógica, valorização e estabilidade de professoras e professores indígenas, apoio aos estudantes indígenas, garantia das línguas e de currículos próprios.

4 - Enfrentamento à violência contra as mulheres indígenas, com protocolos comunitários, acesso à justiça e políticas de prevenção construídas com nossas lideranças.

5 - Economias indígenas e sustentabilidade: fortalecimento de roças, quintais, sementes tradicionais, artesanatos, outras iniciativas produtivas e de restauração lideradas por mulheres.





6 - Reconhecimento e implementação de PGTAs, protocolos de consulta e brigadas indígenas com recursos e participação plena das mulheres.

7 - Políticas específicas para aldeias urbanas, garantindo território, água, educação, saúde e proteção social diante da expansão das cidades sobre nossas comunidades.

8 - Cerrado Vivo já: desmatamento zero no bioma; proteção e restauração de veredas, nascentes e matas de galeria; reconhecimento e financiamento do manejo tradicional do fogo; e regras restritivas para captação de água e não utilização de agrotóxicos nas bacias que nascem no Cerrado, com participação deliberativa das mulheres indígenas.

9 - Adaptação climática no Cerrado com protagonismo indígena: elaboração, implementação e reconhecimento de planos de adaptação comunitários por território/região; sistemas de alerta e brigadas permanentes; fortalecimento das agentes ambientais, territoriais, guardiãs e outras categorias de proteção dos territórios indígenas; proteção de nascentes e recuperação de veredas; fortalecimento de roças e viveiros com espécies nativas resistentes à seca e bancos de sementes; e acesso direto a financiamento climático para iniciativas lideradas por mulheres indígenas.

10 - Criação de um Fundo específico para a MOPIC.

Nossos sonhos apontam para o fortalecimento do trabalho das mulheres nos territórios, sejam eles nas terras indígenas ou em contextos urbanos, com projetos que assegurem autonomia, sustentabilidade e dignidade. Sonhamos com territórios demarcados, protegidos, saudáveis e sustentáveis, livres de todas as formas de violência contra as mulheres indígenas e onde a vida floresça em equilíbrio. Queremos ver o Cerrado sempre em pé, com aliados não indígenas comprometidos e responsáveis no respeito aos povos e territórios indígenas. Nossohorizonte é de mulheres juntas, empoderadas e sem medo, construindo coletivamente um futurode justiça, respeito e liberdade.

Nós, mulheres indígenas do Cerrado, afirmamos que cuidar do Cerrado é cuidar do Brasil: onde uma mulher indígena está, a água resiste, a mata respira e o futuro se levanta. Por isso, exigimos que o Estado cumpra seu dever constitucional, que os órgãos competentes atuem com urgência e respeito aos nossos modos de vida e que a sociedade reconheça o Cerrado como coração das águas e casa de muitos povos. Seguiremos juntas e em movimento, com nossos cantos, nossas línguas e nossas sementes, por território, água e vida - agora e para as futuras gerações.

Esta carta integra a plataforma política das mulheres indígenas do Cerrado no âmbito da MOPIC - Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado.

BRASÍLIA - DF, 12 DE SETEMBRO DE 2025.



“NÓS QUEREMOS É O CERRADO EM PÉ, NÓS QUEREMOS É UMA BIOECONOMIA COM TODAS AS INVESTIDAS DO CONGRESSO NACIONAL.”



OBRIGADA!

